



Spot – Série Princípios: Respeito, uma Questão de Caráter¹

Ana Flávia de Faria FERRAZ²

Vanessa de Lima BEZERRA³

Karla Caldas EHRENBERG⁴

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP

Resumo

Este trabalho mostra o processo de formulação de uma campanha de spots desenvolvida para a Rádio UNASP. Para compreensão dessa campanha, um dos spots da campanha foi escolhido para ser analisado desde a ideia inicial, mostrando os argumentos utilizados no processo de criação e roteiro, a história por trás da série “Princípios” e os desafios que motivaram a criação da série. Baseados na constituição Brasileira e em citações relevantes, todo o embasamento teórico do roteiro do spot “respeito” é explicado detalhadamente, fala por fala.

Palavras – Chave

Respeito, Princípios, Spot, Rádio, Jovem

Introdução

Inseridos em uma sociedade capitalista, jovens se encontram muitas vezes em situações que testam seus valores, fazendo com que muitas ideologias entrem em choque. É importante para o jovem saber o que acredita e porque, já que na maior parte do tempo, essa é a resposta que lhes falta. Os valores e princípios prezados pela sociedade antigamente, hoje são menos rígidos e cada vez mais elásticos, dando brechas para a dúvida na hora da ação.

Dentro dos princípios e valores morais, está o respeito. Palavra forte que implica em várias interpretações, mas cada uma delas é traduzida em importância máxima para a sociedade, a final, todos gostam de ser respeitados. Apresentar a ideia para os jovens de que suas ações revelam quem realmente são, tornou-se um desafio aceito pela Rádio Unasp. A questão era: como atingi-los?

Como a publicidade está cada vez mais avançada em matéria de inovações, o spot publicitário não deixa nada a desejar em termos de comerciais que induzam o ouvinte a prestar atenção no que se anuncia. (KNStudios, 2011)

Objetivo

Apresentar o projeto “Princípios” e dentro do projeto, o spot “respeito”. A campanha teve como objetivo atingir jovens estudantes, ouvintes da Rádio UNASP,

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Spots.

² Estudante do 3° semestre do curso de Publicidade e Propaganda

³ Estudante do 5° semestre do curso de Publicidade e Propaganda

⁴ Orientador do trabalho. Professora Ms. do Curso de Publicidade e Propaganda



mostrando os valores incentivados pelo Centro Universitário. Os spots mostram de maneira descontraída e sutil, os princípios cristãos de comportamento para com o próximo, utilizando-se da frase “Ações que revelam seu caráter”.

Justificativa

Pensando na confusão da mídia em expressar aos jovens quais são os princípios que devem ser efetivamente seguidos, especificamente em relação aos atos que geram uma melhoria de vida a quem os faz e recebe, a Rádio Unasp decidiu dedicar uma série de spots sobre o assunto, com uma linguagem direta aos jovens. A campanha “Princípios” foi realizada para lembrar e conscientizar o ouvinte dos valores que ajudam na boa convivência dentro da sociedade e mostrar ao mesmo tempo quais são os princípios valorizados pelo Unasp.

Métodos e Técnicas Utilizados

Inicialmente, a Rádio UNASP tinha um fluxo grande de spots sendo produzidos para divulgação da rádio que, inicialmente era FM. Depois de sua migração para a internet, as produções começaram a se limitar a propagandas da programação e de eventos do campus.

Em 2010, a participação de alunos do curso de Publicidade e Propaganda começou a aumentar significativamente, dando espaço para novas ideias serem implantadas e executadas para a rádio, como foi o caso da série princípios.

O lançamento da série “Princípios” foi também o marco de uma nova fase publicitária da rádio, oferecendo, através de spots, mensagens significativas para o dia-a-dia dos ouvintes.

Através de uma linguagem simples e descontraída, a série foi escrita para jovens estudantes, independente de sua crença, pois é de interesse da emissora que todos os ouvintes pudessem se relacionar de forma pessoal com a mensagem transmitida.

O desenvolvimento se deu por meio de alguns alunos que se dispuseram a participar dos trabalhos da rádio. O tema foi escolhido por meio de pesquisa sobre as prioridades dos alunos do UNASP. Foi percebido através dessa pesquisa, que os alunos prezavam por seus princípios morais adquiridos em casa. Por isso, foi decidido trabalhar para compartilhar esses valores com outros jovens que talvez não tivessem a mesma ideia sobre seus valores.

Aproveitando da linguagem sutil, sem falar nada sobre denominações religiosas, foi possível passar uma mensagem importante, alcançando o objetivo da mensagem.



Descrição do Produto ou processo

Dentre os sete spots produzidos para a série “Princípios”, o spot “Respeito” foi escolhido para a descrição. Para abordagem desse tema, uma linguagem diferenciada foi usada. Ao invés de utilizar uma pessoa falando sobre a importância de se respeitar os outros, cada personagem fala sobre o respeito que gostaria de receber.

O spot baseia-se, em sua maioria em argumentos tirados da constituição Brasileira, entre outras citações pertinentes ao assunto tratado. Cada personagem no roteiro tem um significado com base em conflitos presentes no dia-a-dia da sociedade atual, desde os mais simples, aos mais complexos.

RES.PEILTAR V.t. 1. Tratar com reverência ou acatamento 2. Reverenciar, honrar. 3. Temer, recear 4. Ter em consideração, ter em conta. 5. Cumprir, observar. 6. Poupar. 7. Não causar dano. 8. Suportar. 9. Atender. 10. Dizer respeito, tocar. V.pr. 11. Relacionar-se. 12. Impor-se ao respeito dos demais. 13. Tornar-se digno. (RIOS, 2001)

Um senhor da terceira idade pede respeito para com os mais velhos.

As pessoas com mais idade são esquecidas pelos jovens que não dão respeito a sua experiência e não percebem que poderiam tirar valiosas lições de suas histórias e conselhos. Negligenciam suas necessidades, não tem paciência com debilidades e os abandonam, sem compreender que viveram em épocas diferentes sem a indispensável tecnologia de hoje. Ignoram ótimas fontes de sabedoria.

Título VIII Capítulo VII Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. (Constituição, 1988)
Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. (Constituição, 1988)

Um garotinho pede respeito às crianças.

As crianças, por serem inexperientes, são caladas pelos adultos, não dando direito de expressarem suas opiniões. São jogadas nas ruas e se veem fadadas a um destino de trabalhos forçados e educação deficiente.

As que tem recursos, sofrem de um tipo diferente de abuso, são obrigadas a ter dezenas de compromissos durante a semana para aprimoramento de sua educação, deixando-as sem tempo de serem apenas crianças, de brincar. O abuso infantil, mental e físico, infelizmente ainda é uma realidade na sociedade. Pais e professores descontam suas frustrações em crianças, que muitas vezes nem entendem por que estão sendo castigadas, tudo isso por serem mais fracas e não saberem seus direitos.



O resultado de todo esse abuso e perda de infância faz com que essas crianças ao crescerem, tornem-se adultos frustrados, profissionais antiéticos e cidadãos ignorantes, fora todos os resultados que se seguirão quando essas crianças se virem na posição de pais ou professores de outras crianças.

Título VIII CAPÍTULO VII
Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Constituição, 2010)

Um homem pede respeito aos pais

Além de gerar a vida, os pais são responsáveis pelos filhos e sua educação. Casos a parte, a maioria busca oferecer o exemplo e proporcionar o melhor que podem a seus filhos. Mesmo assim, algumas crianças e adolescentes não dão o valor merecido, desrespeitando, brigando, fugindo e às vezes até agredindo fisicamente.

Cuidar e oferecer atenção a quem provavelmente esteve inúmeras noites acordado, cuidando de uma febre, ou algumas tardes ensinando a andar de bicicleta, ensinando a fazer o dever de casa, seria o mínimo que um filho pode fazer. Retribuir e respeitar os pais são passos para o respeito mútuo. Afinal, se nem aos pais se respeita, irá respeitar mais alguém?

Há muitas crianças que professam conhecer a verdade, e não dão aos pais a honra e afeição que lhes são devidas; que não manifestam senão bem pouco amor ao pai e a mãe, deixando de honrá-los com satisfazer-lhes os desejos, ou de buscar aliviá-los de ansiedade. (WHITE, 1893, p.331)

Uma mulher pede respeito do cônjuge

O casamento é um assunto atualmente polêmico. Quando comparamos a relação de casamentos e divórcios, tem-se uma média de um divórcio para cada 5,2 casamentos no país. Foram 177.604 divórcios no ano passado. (Martins, 2010)

Fatores importantes são negligenciados, as pessoas se casam no calor do momento sem conhecer a fundo seus parceiros e quando casam, acabam descobrindo uma pessoa totalmente diferente, o que eventualmente leva ao divórcio. Uma das conseqüências de se casar sem conhecer o parceiro é o abuso.

Muitas vezes o parceiro acaba por ser uma pessoa violenta e isso não se aplica apenas aos homens, mas mulheres que abusam verbalmente de seus maridos, destruindo



sua moral e auto-estima. Essa tortura psicológica acaba se estendendo a outros e no caso de terem filhos, a família toda implode.

Os maridos devem ser cuidadosos, atenciosos, constantes, fiéis e compassivos. Devem manifestar amor e simpatia. (WHITE, 1890, p.138)

Outro aspecto do casamento em que não existe mais respeito é a monogamia. Muitos casais vivem em uma realidade em que os votos feitos no dia do casamento são quebrados, ocorre o adultério de uma ou ambas as partes e a relação é completamente desestruturada.

Título VIII Capítulo VII § 5º Artigo 226 - Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.

Título II Capítulo I Art. 5º I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição; (Constituição, 1988)

Dois homens pedem respeito aos diferentes

O preconceito, especificamente no Brasil é comum. Racismo, bullying, homofobia, machismo, aos deficientes, formas de desrespeito comum que virou rotina e nem são mais tão repreendidos. As pessoas que fazem parte desse grupo atingido pelo preconceito, lutam por seus direitos e cada vez mais, encontram sua voz na sociedade.

Antigamente as pessoas eram agredidas verbalmente e fisicamente por serem diferentes. O bullying nas escolas era considerado normal e construtor de caráter, mudar de lado na rua para não cruzar com uma pessoa negra, era sinal de bom senso, esconder a verdadeira sexualidade era defesa pessoal, bater na esposa era apenas colocá-la em seu lugar e uma pessoa deficiente, seja qual fosse sua deficiência, não podia sair de casa e as pessoas a julgavam por ter sido “castigada por Deus”.

Após muitos protestos, o mundo mudou, mas não completamente. Aos poucos as pessoas começaram a garantir seus direitos de serem respeitadas, independentemente de sexo ou cor, mas isso ainda não é aplicado em todo o mundo e mesmo em países onde preconceito é crime, o mesmo se repete todos os dias. No Brasil, acontece o racismo hipócrita, em que as pessoas são racistas e preconceituosas, mas não admitem.

Título I Dos Princípios Fundamentais Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Título II Capítulo I Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (Constituição, 1988)



Título VIII CAP VII Art. 227 II - criação de programas de prevenção e atendimento especializado para as pessoas portadoras de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente e do jovem portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de obstáculos arquitetônicos e de todas as formas de discriminação. (Constituição, 2010)

Duas Mulheres Pedem direitos aos iguais.

Título II Capítulo I Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (Constituição, 1988)

Quando se fala sobre respeito, é comum focar apenas no respeito em relação às pessoas que são diferentes, e se esquece do respeito para com as pessoas que compartilham classe social e raça. Respeitar pessoas que se encontram fora de uma zona de intimidade ou convivência torna o respeito apenas superficial, ao passo que respeitar aqueles cujos defeitos tornam-se visíveis no dia-a-dia, é uma ação de dificuldade muito maior, tanto por já existir intimidade, quanto por se tornarem pessoas de aparição tão comuns no cotidiano, que são simplesmente colocados de lado.

Na língua inglesa, existe uma expressão que resume o comportamento do ser humano na questão de relacionamentos com seus iguais. “Take for Granted”, significa “dar por ganho”, ou seja, julgar que o relacionamento que se tem com alguém já está em uma fase de segurança, em que nada pode estragar essa relação, e demonstrações de respeito e afeto não mais são necessárias.

Um Homem Pede Respeito a Deus.

O amor e respeito a Deus nas civilizações antigas era uma tradição passada de pai para filho. Ainda existem aqueles que dizem amar e acreditar em Deus, mas mesmo esses, são pegos em momentos de desrespeito para com Ele.

A natureza humana está sempre lutando por se manifestar, pronta para a disputa; mas aquele que aprende de Cristo, esvazia-se do próprio eu, do orgulho, do amor da supremacia, e há silêncio na alma. (...) Não andamos então ansiosos de ocupar o primeiro lugar. Não ambicionamos comprimir e acotovelar para nos por em destaque; (White, 1893, p.162)

Viver aquilo em que se diz acreditar é fundamental para um cristão. Sem seus valores, passa a ser apenas uma seita qualquer. Quando se vive pelo exemplo, acaba-se



por respeitar a todos como deve à final. Quem respeita a Deus, respeita a todas as suas criaturas e as ama por igual.

Locutor diz “Respeito, Ação que Revela o seu Caráter”

O spot termina com a mesma assinatura de toda a série, frase escolhida por seu impacto reflexivo, que leva o ouvinte a pensar na mensagem comunicada de forma mais profunda, levando a ação pretendida.

Considerações

O resultado da campanha foi altamente satisfatório, tendo em vista que no início de 2011, a equipe de publicidade da rádio triplicou de tamanho, com alunos dispostos a contribuir com as mensagens comunicadas durante os intervalos da programação.

Emissoras de rádio parceiras da Rádio Unasp estão transmitindo a série “Princípios” em sua programação e repercutido entre os ouvintes, tendo classificado como “essencial”.

Por ser um tema incomum em um formato inusitado, os spots da série “Princípios” têm feito sucesso dentro e fora da instituição, repercutindo de tal forma a ter um de seus Spots inscrito pelo Unasp no Expocom.

Bibliografia

- Civil, C. (1988, Outubro 5 revista em 2010). *Constituição*. Retrieved Março 20, 2011, from Planalto Central: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm
- White, E. G. (1890). *Conselhos Para a Igreja*. Casa Publicadora Brasileira.
- White, E. G. (1893). *Mensagens aos Jovens*. Casa Publicadora Brasileira.
- Rios, D. R. (1999). *Novo Minidicionário Escolar Língua Portuguesa*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro.
- Martins, A. (12 de Novembro de 2010). *Cotidiano*. Acesso em 25 de Março de 2011, disponível em Uol Notícias: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2010/11/12/em-2009-para-cada-cinco-casamentos-houve-um-divorcio-no-brasil-revela-ibge.jhtm>